

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ALISSON DOUGLAS MARQUES DA SILVA  
MARIA SIMONE DA SILVA  
MARÍLIA PEREIRA RAMOS DA SILVA

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

RECIFE/2023

ALISSON DOUGLAS MARQUES DA SILVA

MARIA SIMONE DA SILVA

MARÍLIA PEREIRA RAMOS DA SILVA

## **EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Administração.

Professor Orientador: Bruno Melo Moura

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586e Silva, Alisson Douglas Marques da.  
Empreendedorismo social/ Alisson Douglas Marques da Silva; Maria  
Simone da Silva; Marília Pereira Ramos da Silva. - Recife: O Autor, 2023.  
16 p.

Orientador(a): Dr. Bruno Melo Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2023.

Inclui Referências.

1. Empreendedorismo social. 2. Empresa social. 3. Empresas  
sociais. I. Silva, Maria Simone da. II. Silva, Marília Pereira Ramos da. III.  
Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 658

*Dedicamos esse trabalho a Deus e à nossa família.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter nos ajudado a realizar esse trabalho, sem Ele não teríamos conseguido chegar até aqui. A nossa capacitação vem Dele.

Ao nosso orientador Professor Bruno, o qual nos deu as instruções apresentando os pontos a melhorar e para agregar ao nosso estudo.

Aos nossos familiares por todo apoio e compreensão, por serem nossa base.

*“Uma pessoa que nunca cometeu um erro,  
nunca tentou nada de novo.”*

*(Albert Einstein)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Empreendedorismo social e seus conceitos .....	14
2.2 Empreendedorismo social: implementação e seus desafios .....	15
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
4.1 Percepções dos empreendedores sociais.....	21
4.2 Relevância do empreendedorismo social na sociedade .....	22
4.3 Sustentabilidade e impacto financeiro .....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Alisson Douglas Marques da Silva

Maria Simone da Silva

Marília Pereira Ramos da Silva

Bruno Melo Moura<sup>1</sup>

**Resumo:** Empreendedorismo social busca criar produtos e serviços que causem impacto na sociedade, auxiliando a solucionar os problemas vivenciados por ela. O objetivo do estudo foi elucidar e aprofundar o entendimento dos dados encontrados, investigando e caracterizando as perspectivas das pessoas sobre o assunto. Isso envolve demonstrar confiança, disposição para aprender e contribuir para o tema. O estudo foi feito através de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa de forma a compreender, aprofundar e explorar os âmbitos do empreendedorismo social. Conclui-se que empreendedorismo social é uma boa estratégia para as escolas e aplicável em diversas organizações, o trabalho coletivo favorece o desenvolvimento. Os conceitos sociais de trabalho permitem identificar o perfil do empreendedor e o resultado social é compreendido como algo que advém da econômica.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo social; Empresa social e empresas sociais.

### 1 INTRODUÇÃO

Uma temática que se iniciou na década de 1990 e que vem sendo difundida e expandida até os tempos atuais: o empreendedorismo social. Diferente do empreendedorismo tradicional, o social ele atende às demandas da sociedade através de uma atividade inovadora por meio dos valores sociais, independentemente dos segmentos das organizações desde que estejam dentro desse contexto. Os impactos gerados através do empreendedorismo social são de grande relevância pois se utilizam de resoluções criativas e inovadoras para transformar o ambiente o qual está inserido, tornando-se inspiração para empreendedores diversos (Gandhi et. al.,2020; Oliveira et. al.,2021; Vieira et. al.,2023).

Para promover as mudanças necessárias na sociedade é preciso identificar os problemas a serem solucionados, a partir disso pode-se executar projetos e ações que colaborem com os resultados. Empresas híbridas, com fins ou sem fins lucrativos, tendo intenções sociais podem fazer diferença no local onde estão inseridas através

---

<sup>1</sup> Professor da UNIBRA. Maior titulação já concluída Doutor em Administração  
. E-mail:.bruno.moura@grupounibra.com

dos recursos realocados com a finalidade de atender aos problemas da comunidade. O que motiva esses empreendedores é satisfazer as demandas que a sociedade possui e não apenas o lucro em si. Eles se doam pela causa e tem sua importância no ambiente coletivo. (Lopes Jr. et. al., 2020; Vasconcelos et. al., 2021; Lima E., 2023)

No entanto, empreendedores dessa área vivenciam inúmeros desafios em suas empresas durante o percurso do seu objetivo que busca em provocar mudanças na sociedade por meio de soluções eficientes através da disciplina e criatividade. Para o desenvolvimento destas empresas é necessário ter recursos financeiros e uma gestão aplicada à isso, pois mesmo sendo uma empresa social a mesma está sujeita a enfrentar crises. Esses recursos podem ser adquiridos através de doações como também de forma independente. (Trindade, Thiesen, 2019; Júnior et. al., 2021; Vieira et. al., 2023;).

Na questão econômica no que diz respeito à compensação dos sócios e crédito para investimento é algo que está em processo de desenvolvimento pois dependendo da localidade a qual a empresa social está inserida, pode facilitar ou não a obtenção de capital. Com isso, percebe-se a relevância do equilíbrio entre a lucratividade e o atendimento às necessidades sociais. Considerando o componente social, o empreendedor deste ramo precisa ter habilidade para assumir desafios e buscar as oportunidades e soluções de aprimoramento para oferecer à sociedade. (Vasconcelos et. al., 2021; Filho et. al., 2020; Garçon, Nassif, 2021).

Diante do que foi exposto, o presente estudo tem como objetivo conhecer a temática e suas atribuições, observar e mapear as discussões científicas de administração acerca do empreendedorismo social e empresas sociais. Conseqüentemente, o presente estudo se justifica, visto que sua realização pretende atualizar e aprofundar a compreensão sobre o tema supracitado, bem como possivelmente destacar tendências entre pesquisadores do campo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Empreendedorismo social e seus conceitos**

O empreendedorismo social se diferencia do empreendedorismo tradicional por buscar resolver problemas da sociedade a partir da combinação de mercado e questões sociais. Esse conceito teve maior notoriedade a partir da década de 1990 e maior tendência nos Estados Unidos e Europa, mas ainda não se tem uma concordância de conceito a respeito. Compreende-se então como uma atividade inovadora por meio da criação de valor social que pode ocorrer em diversos segmentos de empresas. Gandhi et. Al. (2020)

Com uma ótica bem específica para o empreendedorismo social é possível destacar que ele responda as demandas sociais por meio de uma concepção inovadora, tendo como missão o cuidado com a sociedade. É relevante a influência que empresas sociais podem causar no ambiente através da geração de empregos, criação de produtos, serviços inovadores em uma determinada localidade sendo uma inspiração para empresas tradicionais. Oliveira et. al. (2021)

Atuando como um subcampo do empreendedorismo, este tipo busca criar soluções criativas para uma transformação social, sendo uma das soluções para questões diversas e difíceis enfrentadas por uma comunidade em países em desenvolvimento. O empreendedorismo social vem se expandindo e é preciso conhecer suas características adquirindo conhecimento e modelando as ferramentas de gestão ao seu modo. Vieira et. al. (2023).

Ampliando o entendimento sobre essa temática, o empreendedorismo social não inclui apenas empresas sem fins lucrativos mas organizações com atividades lucrativas de intenções sociais como também empresas híbridas mescladas por esses dois modelos. Os empreendedores sociais identificam as necessidades da sociedade e mobilizam recursos para promover as mudanças fundamentais através de inovações, ajustes e responsabilidades sociais. Eles atuam ao mesmo tempo no ambiente econômico e no ambiente social, desafiando a zona de conforto e trazendo uma nova percepção do mundo. Lopes-Jr. et al. (2020)

Existem diversos motivos que levam a abertura de uma empresa. No empreendedorismo social, a oportunidade como elemento principal para criação de um negócio é a presença de um problema social, o qual busca um equilíbrio através de soluções inovadoras e criação de valores sociais através de projetos e ações que resultam em mudanças na sociedade. Vasconcelos et. al. (2021)

Assim, pode-se dizer que o empreendedorismo social tem como principal característica a criação de valor social, onde seu maior foco não é a lucratividade em si mas em ser útil para satisfazer as demandas sociais, tornando-se importante para comunidades desprovidas. Com isso, os empreendedores do ramo possuem uma identidade pró-social, ou seja, aspectos, valores, afeto intenso pela causa. Estes se tornam sua motivação para empreender neste campo do empreendedorismo. Lima E. (2022).

## **2.2 Empreendedorismo social: implementação e seus desafios**

Diante de um cenário em que há necessidade de diversos aspectos sociais, os empreendimentos sociais visam um novo modelo que agregam em sua missão o social, por meio de uma imagem que mostra a associação entre disciplina, criatividade e determinação. Para ser um empreendedor e ter sucesso em seus negócios, o empreendedor social deve ser alguém que gosta e sabe “pensar o social”, subordina o econômico ao ser humano, o individual ao conjunto e que carrega consigo um “sonho de transformar a realidade atual”. Trindade, Thiesen, (2019).

Para que empresas neste segmento se desenvolvam é necessário ter recursos financeiros pois é uma das principais fontes de manutenção da viabilidade destas. Torna-se difícil para a empresa se manter sem uma gestão de suas finanças empresariais. Independente da finalidade para a qual se exista a empresa social, ela precisa ter rendimentos mesmo que isso não seja a sua priorização, mas é algo indispensável para mesma que pode chegar a passar por crises econômicas. Júnior et. al. (2021)

A implementação e o desenvolvimento do empreendedorismo social é construído através do acesso aos recursos necessários para a execução do empreendimento, o qual não pode ter como fonte apenas doações e trabalho voluntário, é preciso ter informações sobre o contexto o qual está inserido. As

parcerias possuem a geração de valor compartilhado a partir do envolvimento da comunidade na missão social. Sobre o apoio oferecido dos governos, setores privados, universidades ao empreendedorismo social, estes podem variar de acordo com a região. Com isso, o empreendedorismo social em países em desenvolvimento não pode depender totalmente destas parcerias e sim buscar obter recursos de forma autônoma para gerar recursos para seu desenvolvimento. Vieira et. al. (2023).

A dimensão de valor econômico no que diz respeito ao valor econômico, remuneração dos sócios, acesso à obtenção de crédito ainda é algo que vem sendo trabalhado pois muitas empresas pois algumas não possuem uma reserva, não investem e não conseguem obter crédito. Geralmente quando estão localizadas em ambientes mais desenvolvidos, as possibilidades de conseguir crédito aumentam mas isso contraria o que realmente seria importante que era adquirir recursos em ambientes que ainda estão se desenvolvendo para implementar o empreendedorismo social. Vasconcelos et. al. (2021).

Portanto, é preciso compreender como conciliar a geração da autossuficiência sob as condições do mercado, da lucratividade e do atendimento às demandas sociais. Não se torna necessário excluir o que é rentável para se ter as transformações sociais, ambas podem coexistir ao mesmo tempo. A empresa social deve suprir as necessidades da sociedade a qual está inserida através da venda dos seus serviços, produtos ou incluir as pessoas que são carentes de inclusão social através da distribuição do lucro que foi gerado através do empreendimento. Filho et. al. (2020).

Então, percebe-se que os negócios sociais possuem diferentes conceitos mas há uma predominância social em sua lógica de mercado. Empreendedor deste segmento possui um comportamento de prontidão para agir, inovação e capacidade de correr riscos considerando o elemento o social e as convenções coletivas que o regem. Buscam antecipadamente as oportunidades para poder oferecer às pessoas da sociedade soluções de melhorias acompanhadas de atividades inovadoras. Garçon, Nassif. (2021).

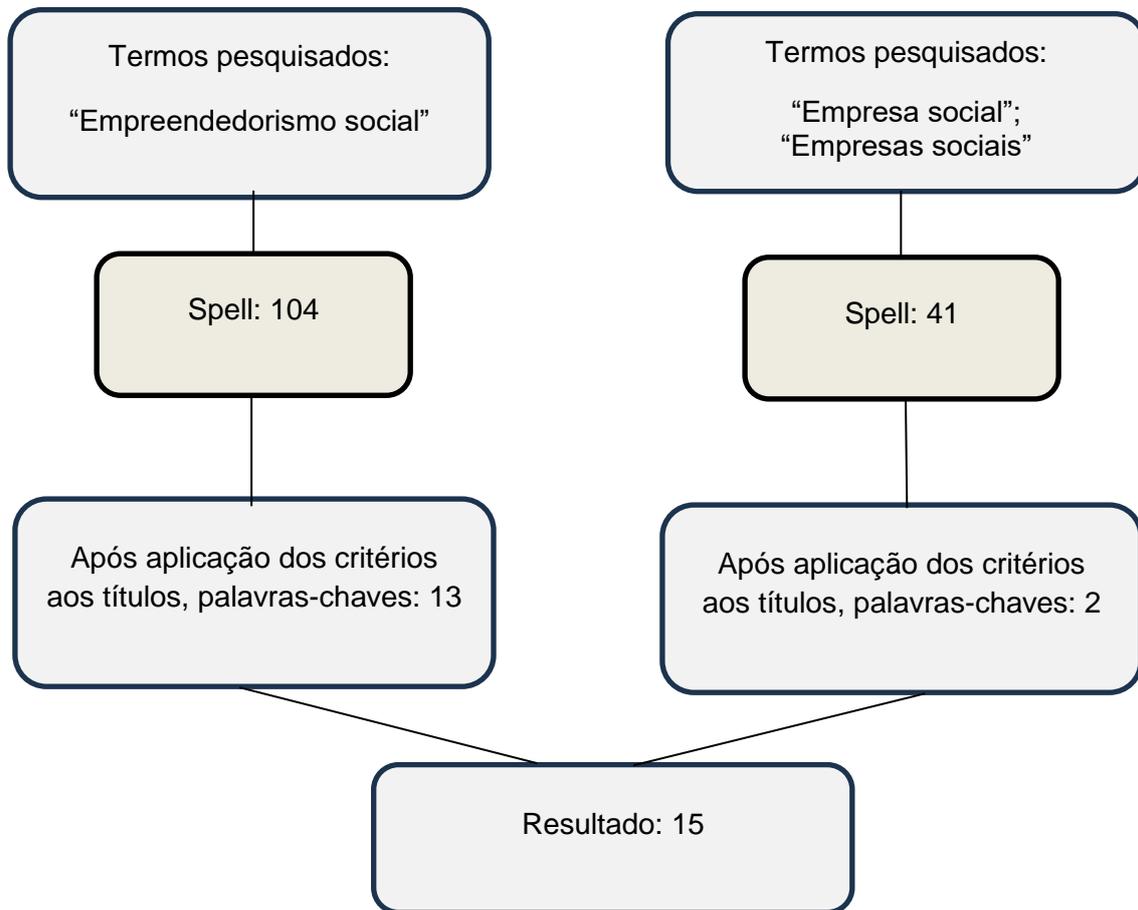
### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa de forma a compreender, aprofundar e explorar os âmbitos do empreendedorismo social. A revisão sistemática sob uma perspectiva bibliométrica é utilizada como uma das técnicas mais eficazes para o desenvolvimento da literatura em diversas áreas de conhecimento. Essas pesquisas que examinam a produção acadêmica de uma determinada área científica têm relevância por permitir esboçar os conhecimentos produzidos e traçar tendências para debates futuros. Mendonça et. al. (2022).

Os dados, artigos científicos, publicações em revistas indexadas em português foram encontrados na base de dados *Scientific Periodicals Eletronic Library* (Spell). Como critérios de seleção foram utilizados artigos mais atualizados e relevantes, categorizando de acordo com sua importância de forma significativa condizente ao assunto a ser explanado. Os métodos para a revisão de literatura consistem na adoção de um conjunto de etapas para os objetivos da reunião, avaliação crítica que esteja relacionado com um fenômeno. Fabiana et. al. (2020). Com isso, pesquisas acadêmicas compuseram essa revisão bibliográfica e elas fizeram uso de base de dados semelhantes, trazendo assim confiabilidade e exatidão.

Foram excluídos estudos que abordassem outros temas e documentos que não fossem artigos. Para os bancos de conhecimento foram admitidos artigos publicados entre os anos de 2018 à 2023, assim a revisão de literatura será composta de conteúdos mais atualizados. A etapa de coleta de dados utilizada foi a seguinte:

- Descritores como busca através das palavras-chaves: empreendedorismo social, empresa social e empresas sociais.
- Leitura exploratória do material para identificar o que não tinha relação com o assunto abordado.
- Seleção dos artigos que fariam composição do trabalho mediante critérios estabelecidos por meio da leitura analítica.



Na busca através das palavras-chaves foram encontrados 145 resultados na plataforma Spell. Na primeira rodada para avaliar quais seriam introduzidos na revisão de literatura, foram excluídos os que não remetiam ao tema, os que faziam parte de outra área de conhecimento, os que não eram artigos científicos e conteúdos desatualizados com mais de 10 anos de publicação. Na segunda rodada foram lidos mais de 30 artigos para identificar os que tinham mais semelhança com o tema. Na terceira rodada foram excluídos mais de 15 artigos, selecionando apenas aos que atendiam os critérios estabelecidos tornando-se válidos para pesquisa.

Os artigos selecionados foram analisados através das palavras-chaves mais alinhadas ao tema proposto, através de leituras mais aprofundadas. A relação das linhas de pesquisa fora analisada através da literatura revisada o qual também foi possível analisar a linha de pesquisa de forma mais assertiva, buscando direções, avanços, pontos que ainda não foram explorados. Dias et. al. (2021).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o corpus de pesquisa coletado, a presente seção foi elaborada para primeiramente apresentar os artigos que foram analisados neste estudo (ver Quadro 1). Na sequência, três subseções apresentam macro temáticas identificadas nos estudos que abrangem Empreendedorismo Social.

<b>Título do artigo</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Sobrenome dos autores</b>	<b>Revista/ Periódico</b>	<b>Palavra-chave</b>
Empreendedorismo social como agente na intermediação da inovação social em empresas	2021	Oliveira, N. P., Figueiró, P.S., & Souza, A. C. A. A.	Contextus Contemporânea de economia e gestão	Empreendedorismo social; Inovação social; Negócios de impacto social; Interação entre empresas; Projetos sociais.
Relações conceituais entre empreendedorismo social e inovação social	2019	Bezerra-de-Sousa, I. G., Teixeira, R. M.	Pensamento contemporâneo em administração	Empreendedorismo social; Inovação social; Revisão Sistemática de Literatura.
Práticas de autogestão e ação coletiva em um espaço de empreendedorismo social	2020	Junges, V. C. de; Campos, S. A. P. de; Traverso, L. D.	REUNA	Empreendedorismo social; Autogestão; Trabalho coletivo; Estudos baseados em prática.
Analisando os relacionamentos das finanças empresariais com o empreendedorismo social sustentável e ambiental utilizando mapas bibliométricos	2021	Junior, I. C., Teixeira, R. M.	E&G Economia e Gestão	Finanças empresariais; Empreendedorismo social; Empreendedorismo sustentável; Empreendedorismo ambiental; Bibliometria.
O valor social gerado por empresas sociais: reflexões a partir de uma meta-síntese	2020	Bezerra-de-Sousa, I. G., Morais-da-Silva, R. L., Takahashi, A. R. W. & Segatto, A. P.	RRGSA Gestão Social e Ambiental	Criação de valor social; Empresa social; Meta-síntese; Revisão de literatura.
Fatores Socioeconômicos como Motivadores para o Empreendedorismo social	2020	Lopes Jr., D. S., Vicente, M., Júnior, E. I., & Fischer, B. B.	Revista de Ciências da Administração	Empreendedorismo social; Universitários; IES.

Ecosistema de Empreendedorismo Social: O caso do Estado da Paraíba	2023	Ramos, A. N., Vasconcelos, T. B., & Oliveira, V. M. N.	Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão	Ecosistema de empreendedorismo; Empreendedorismo social; Empresas sociais; Impacto social; Estudo de caso.
Framework de Mensuração do Empreendedorismo Social para Países em Desenvolvimento	2023	Vieira, V. G., Oliveira, V.M., & Miki, A. F. C.	RAC Revista de Administração Contemporânea	Empreendedorismo social; Elementos de mensuração; Método Delphi.
Elementos formadores das dimensões do empreendedorismo social	2022	Vieira, V. G.; Oliveira, V. M. de; Chim-Miki, A. F.	REGEPE Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.	Empreendedorismo; Empreendedorismo social; Elementos de mensuração.
A reconciliação entre o econômico e o social na noção de empresa social: limites e possibilidades (no contexto brasileiro)	2020	Filho, G. C. de; Rigo, A. S., Souza., W. J. de;	OS Revista Organizações e Sociedade	Empresa social; Economia solidária; Economia Social; Terceiro Setor; Negócio Social.
Empreender com modos não Shumpeterianos (ou alternativos): Efetuação de Bricolagem para Superar crises	2022	Lima, E.	REGEPE Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	Efetuação; Bricolagem; Limitação de recursos; Crises; Empreendedorismo de estilo de vida; Empreendedorismo social
Orientação empreendedora individual sob medida: Desenvolvimento de escala voltada ao empreendedorismo social	2021	Garçon, M. M., e Nassif, V, M. J.	REGEPE Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	Orientação empreendedora individual; Empreendedorismo Social; Escala.
Uma análise comparativa do Empreendedorismo social nas Macrorregiões Brasileiras	2021	Vasconcelos, T. B., Chim-Miki, A. F., Nóbrega, P. I. S. da;	Desenvolvimento em Questão	Empreendedorismo social; Empreendimentos econômicos solidários; valor social.

O Empreendedorismo social e o serviço social na vida educacional do adolescente: Debates a partir do Projeto Conexão Jovem	2020	Trindade, A. T. A. de; Thiesen, M. D.	Repositório Anima Educação	Serviço social; Empreendedorismo social; Educação empreendedora
Microcrédito como política pública para geração de trabalho e renda.	2023	Lucas, N. B. O., Nascimento, H. B. do; Cavalcante, M. W. S., Kohlrausch, T. B., & Candido, E. L.	Revista de Gestão e Secretariado	Microcrédito; Empreendedor; Empreendedorismo Social; Políticas Públicas; Desenvolvimento sustentável.

**Quadro 1.** Relação dos artigos que compõem esse estudo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.1 Percepções dos Empreendedores Sociais

Segundo Vieira et. al. (2023), a partir dos resultados obtidos através da técnica de pesquisa por consenso de especialistas chamada Delphi, foram apresentados 33 indicadores no contexto individual que simbolizam a atuação do empreendedorismo social e as competências do empreendedor. Dentre eles, os que mais tiveram relevância apresentando altas porcentagens estão: relacionados à empatia, a busca por alternativas para solucionar problemas da sociedade; relacionados à motivação, pró-social a questão de fazer a diferença na vida das pessoas através do combate aos problemas da sociedade; relacionados à auto eficácia, a persistência no alcance da missão social; relacionados ao apoio social, a ampliação da rede de relacionamentos; relacionados à inovação social, o uso de recursos de forma criativa; relacionados à assunção de risco social o correr riscos ao investir com possíveis retornos; relacionados à proatividade, social a visão das oportunidades onde os demais só enxergam os problemas sociais.

Lima E. (2022) ressalta também que a percepção do empreendedor social é enxergar nas necessidades sociais a oportunidade de oferecer serviços, produtos que atendam as comunidades mais desfavorecidas. Não dão ênfase à lucratividade o que torna limitante a geração de receitas para arrecadação de recursos o que dificulta a manutenção das atividades sociais. Com isso, faz-se necessário o uso da bricolagem

que é uma abordagem criativa de usar os recursos que tem disponíveis para alcançar o objetivo para que a empresa social possa operar mesmo em ausência de materiais. Pelos empreendedores produzirem por causas sociais como diminuição da pobreza, aprimoramentos da educação, preservação ambiental, redução da violência dentre outros, demandam usos maiores de recursos.

Para Lopes Jr. Et. al. (2020), o empreendedorismo social não retrata a vida de uma pessoa que tenta de todas as formas mudar o meio em que se vive mas na verdade ele revela uma realidade ainda desconhecida, a qual através da sua capacidade, pode gerar mudanças com impactos positivos na sociedade. Segundo Oliveira et. al. (2021), eles ressaltam que as ações que causam impacto positivo na sociedade pode ser realizado de formas diferentes, vai depender das necessidades sociais de cada ambiente.

Pode-se concluir que os indicadores que foram destacados evidenciam as complicações e extensões do empreendedorismo social. As perspectivas dos empreendedores do ramo é como enxergam o ambiente o qual estão inseridos, identificam os problemas e criam soluções que atendam às necessidades da sociedade. Desta forma, o ramo social cresce tornando-se adaptável para responder aos problemas da sociedade.

#### **4.2 Relevância do Empreendedorismo Social na Sociedade**

Trindade e Thiesen (2019) acreditam que o serviço social é muito importante porque através dele que conseguem identificar os problemas enfrentados pela sociedade. Eles acreditam que estimular os adolescentes sobre empreendedorismo social dentro das escolas, através de projetos sociais não é só com a finalidade dos impactos financeiro positivo. Efetivamente as transformações sociais por meio de uma abordagem inovadora, promovendo o empoderamento das comunidades, famílias e pessoas, com respeito aos direitos humanos, criando assim um ambiente propício para o florescimento o cultivo e o avanço de iniciativas sociais e inovadoras ,implementadas por meio práticas visando atender às necessidades específicas do público-alvo.

Trindade e Thiesen (2019) retrataram a intervenção social colaborativa na promoção dos empreendedores sociais e educacionais. Eles fazem análises bibliográficas exploratórias e documentais, justamente com relatórios de sustentabilidade institucional, registros diários do campo de estágio e consulta a literatura recomendada: Renovação social,

Empreendimentos sociais e a iniciativa e a conexão de jovens implementada através do Instituto nexera. Eles acreditam no serviço social e é muito importante porque através deles que conseguimos identificar os problemas enfrentados pela sociedade.

Junges et al. (2020) eles se destacaram com a evolução das metodologias laborais do empreendedorismo em um ambiente fundamentado na colaboração da auto administração .Por isso aconteceu uma investigação qualitativa e descritiva centrada em um único estudo de caso intrínseco. As informações foram adquiridas por meio de entrevistas, documentos e observações sendo posteriormente analisadas através de interpretações textual analítica. Eles perceberam que esse trabalho coletivo estimula o crescimento da produção, replicada e a modificação do conhecimento compartilhado.

Junges et al.(2020)Entretanto, verificou-se que os aspectos que não contribuíram pra essas condições foram identificados durante o trabalho, tas como egoísmo, divergências aqueles que comprometem o progresso da empresa. A autodireção está evoluindo eles mostra a importância da iniciativa para o avanço comunitário. Observou-se que as atividades são elaboradas e apoiadas nas cooperações, o que estimula o crescimento da educação em grupo, considerando o que as pessoas têm mais auto estima pra realizar suas tarefas.

Como descrito desta subseção, empreender não é sinônimo de abrir um empreendimento. Empreender socialmente são produtos e serviços que podem ter impactos positivos na sociedade podendo contribuir para resolver os desafios que a sociedade enfrenta. Nesse caso, eles acabam buscando promover mudanças na realidade através do empreendedorismo social.

### 4.3 Sustentabilidade e Impacto Financeiro

Segundo Caciari Teixeira (2021) retrataram que a economia é uma das principais recuperações dos empreendedores sociais, as estratégias de financiamento é uma ferramenta útil para a criação de empresas sociais. Ter um controle financeiro se dá através da gestão do capital de giro, o qual precisa de acompanhamento com frequência. Esse controle no financiamentos podem proporcionar o crescimento das empresas sociais e direcionar em seus impactos financeiros. Na visão deles o empreendedorismo social junto com a sustentabilidade e ambiental é uma forma de empreendedorismo que unir a lucratividade da empresa com ações e estratégias de responsabilidade social. Eles acreditam que se uma empresa Pensar na sustentabilidade ambiental essas ações têm um grande poder de melhorar a reputação de uma empresa trazendo investimentos e com isso gerando lucros.

Junges et. al. (2020) Diante de um cenário em que existe carência de diversos aspectos sociais, os empreendimentos sociais utilizar técnicas de criatividade, gestão, inovação, sustentabilidade e outras, com o propósito de aumenta o capital social de uma comunidade, bairro, cidade ou mesmo país.

Trindade, Thiesen, (2019) acreditam que para se empreender e ter sucesso em seus negócios o empreendedor ele precisa fazer uma análise do mercado, montar um plano de negócio e estudar a concorrência deve ser alguém que goste e sabe, "pensar o social" e que carrega consigo um grande sonho de transformação da realidade atual.

O empreendedorismo social é uma série de ações e iniciativas de inovação dirigidas à solução de problemas sociais, é uma das formas de empreendedorismo que considera o bem-estar social como um dos pilares mais importantes. Contudo, ao contrário de uma ONG, uma empresa social deve ser financeiramente autossustentável, combinando a eficiência e a inovação dos negócios tradicionais com a consciência social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi mapear e aprofundar o entendimento dos dados encontrados, investigando e caracterizando as perspectivas das pessoas sobre o assunto. Isso envolve demonstrar confiança e disposição para aprender e contribuir para o tema. Neste sentido, foram identificadas as macro temáticas: Percepções dos Empreendedores Sociais; Relevância do Empreendedorismo Social na Sociedade; Sustentabilidade e Impacto Financeiro.

Em comum, cada uma das temáticas indica como é possível e válido estabelecer empreendimentos com ênfase principal em melhorias sociais, indo além do ganho e se dedicando a impulsionar ações. Mais que isso, criar iniciativas que causam impacto positivo na sociedade, ajudando a superar os desafios através das inovações sociais.

Assim o empreendedorismo social representa uma estratégia valiosa para as escolas, a colaboração promove o crescimento e as abordagens sociais para o trabalho ajudando a discernir uma lógica nos empreendedores a repercussão social é vista como como um efeito econômico. As avaliações do empreendedorismo corporativo em nações desenvolvidas a execução abrangem as variedades do empreendedorismo social. Nas restrições foram identificadas as escassas investigações de dados pertinentes aos cinco componentes que evidenciam suas operações. Os ganhos e as transformações sociais são originados por meio de procedimentos, os avanços e as melhorias sociais são produzidas por meio de métodos e as vantagens e evoluções sociais são alcançados por meio dos mecanismos.

A carreira dos empreendedores tem sido atrativa entre os jovens pois o empreendedorismo social é formado por um grupo de talentos com competência. No entanto, a área de interesse não foi totalmente explorada nesta pesquisa. Portanto, em futuros estudos, parece válido abordar a seguinte questão em detalhes sobre o empreendedorismo social.

Além disso parece válido realizar em pesquisas futuras a compreensão desse campo através de dados de ordem primária como questionários e entrevistas. Assim, o presente estudo pode servir como base para fundamentar tais investigações.

## 6 REFERÊNCIAS

Fraga, A. M., Colomby, R. K., Gemelli, C. E., Prestes, V. A.; As diversidades da diversidade: revisão sistemática da produção científica brasileira sobre diversidade na administração, **Cad. EBAPE.BR**, V. 20, nº 1, p. 1-19, Rio de Janeiro, 2022.

Gohr, C. F., Soares, F. A. O. de;, Oliveira, L. C. de;, Amorim, M. H. S. da; Revisão sistemática da literatura sobre criação de valor colaborativo entre organizações sem fins lucrativos e empresariais, **ERA – Revista de Administração de empresas**, V. 61, nº 6, p. 1-22, São Paulo, 2021.

Brito, A. D., Santos, A. S., Andrade, J. C.; Teoria Institucional e Finanças: uma Revisão Sistemática da Literatura, **Teoria e Prática em Administração**, V. 12, nº 1, p. 1-18, Paraíba, 2021.

Vieira, V. G., Oliveira, V.M., & Miki, A. F. C.; Framework de Mensuração do Empreendedorismo Social para países em Desenvolvimento, **Revista de Administração Contemporânea**, V. 27, nº 2, p. 1-19, Campina Grande, 2023.

Júnior, I. C., Teixeira, M. R.; Analisando os relacionamentos das finanças empresariais com o empreendedorismo social, sustentável e ambiental utilizando mapas bibliométricos, **E & G – Economia e Gestão**, V. 21, nº 58, p. 7-25, Belo Horizonte, 2021.

Bezerra-de-Sousa, I. G., Morais-da-Silva, R. L., Takahashi, A. R. W., Segatto, A. P.; O valor social gerado por empresas sociais: reflexões a partir de uma meta-síntese, **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, V.13, nº 2, p. 75-92, São Paulo, 2019.

Filho, G. C F., Rigo, A. S., Souza, W. J.; A reconciliação entre o econômico e o social na noção de empresa social: limites e possibilidades (no contexto brasileiro), **Revista Organizações & Sociedade**, 27 (94), p. 556-584, Bahia, 2020.

Oliveira, N. P., Figueiró, P. S., Souza, A. C. A. A.; Empreendedorismo social como agente na intermediação da inovação social em empresas, **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, 19 (17), p. 257-270, Ceará, 2021.

Lopes-Jr, D. S., Vicente, M., Júnior, E. I., Fischer, B. B.; Fatores Socioeconômicos como motivadores para o Empreendedorismo Social, **Revista de Ciências da Administração**, V. 22, nº 56, p. 75-90, Campinas, 2020.

Ramos, A. O. de; Vasconcelos, T. B., Oliveira, V. M. de; Ecosistema de empreendedorismo social: O caso do estado da Paraíba, **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, V. 21, e81548, p. 1-22, Ceará, 2023.

Vieira, V. G., Oliveira, V. M. de; Chim-Miki, A. F.; Elementos formadores das dimensões do empreendedorismo social, **REGEPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, V. 11, nº 3, p. 1-13, 2022.

Lucas, N. B. O., Nascimento H. B. N. do; Cavalcante, M. W. S. Kohlrausch, T. B., Candido, E. L.; Microcrédito como política pública para geração de trabalho e renda, **GeSec – Revista de Gestão e Secretariado**, V. 14, nº 1, p. 903-912, São Paulo, 2023.

Junges, V. C. de; Campos, S. A. P. de; Traverso, L. D.; Práticas de autogestão e ação coletiva em um espaço de empreendedorismo social, **REUNA**, V. 25, nº 3, p. 1-17, Belo Horizonte, 2020.

Garçon, M. M., Nassif, V. M.J.; Orientação empreendedora individual sob medida: Desenvolvimento de escala voltada ao empreendedorismo social, **REGEPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, V. 10, nº1, p. 1-8, 2021.

Vasconcelos, T. B., Chim- Miki, A. F., Nóbrega, P. I. S. da; Uma análise comparativa do empreendedorismo social nas macrorregiões brasileiras, **Desenvolvimento em Questão**, V. 19, nº 56, p. 337-357, 2021.

Trindade, A. T. A. de; Thiesen, M. D.; O empreendedorismo social e o serviço social na vida educacional do adolescente: debates a partir do projeto Conexão Jovem, **Repositório Anima Educação**, p. 1-20, Santa Catarina, 2020.

Bezerra-de-Sousa, I. G., Teixeira, R. M.; Relações conceituais entre empreendedorismo social e inovação social, **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, V. 13, nº 4, p. 81-99, Rio de Janeiro, 2019.

Lima, E.; Empreender com modos schupeterianos (ou alternativos): Efetuação e Bricolagem para superar crises, **REGPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, V. 11, n° 3, p. 1-10, 2022.